

Emprego sem pacote

• Sexta-feira, 13. Dia sob medida para discutir, em reunião ministerial, a primeira do ano, a face tenebrosa da economia brasileira ainda em fase de convalescência: o descarte montante da força de trabalho, especialmente a do setor industrial. De janeiro de 1995 a dezembro de 1997, a indústria demitiu 16,3% dos trabalhadores. Na Grande São Paulo, 19,3%.

Sem rec essão, sem estagnação, sem marcapasso. O PIB do Real vem crescendo 3,5% ao ano. A desaceleração maior, a dos últimos cinco meses, tempo de "choque importado da Ásia", deve entrar em reversão a partir de abril. Afinal, para desconsolo dos fracassomaníacos da análise econômica, o Brasil não acabou depois do Natal nem depois do carnaval. Já se admite 3% para o índice gregoriano de 1998, repeteco do ano passado. Algo em torno de 2% no primeiro semestre e de 4% no segundo. A retomada começaria, para valer, em 1999.

■■■■■

A expansão da economia só vai eliminar o desemprego dito conjuntural se o PIB crescer acima de 6% ao ano, sustentadamente. A expansão não encaixa o desafio maior: o desemprego estrutural, tornado transparente pelo processo de modernização das empresas de todos os portes e ramos. É cada vez menor a unidade de trabalho na realização de cada unidade de produto. Tanto mais, porque partimos de uma base degradada, feita de empregos ruins com salários péssimos.

■■■■■

Na coluna de ontem, mostramos que a modernização bene-

ficia o consumidor no primeiro tempo do jogo bruto e beneficia o próprio trabalhador no segundo tempo. Ainda estamos na metade do primeiro tempo de um jogo que dura 12 anos, em média. Ou seja: o desemprego estrutural só estará equacionado a partir do ano 2001, na metade do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso.

■■■■■

Na conversa ao pé do rádio com a cidadania (e o eleitorado), o presidente disse, terça-feira, que vai declarar "guerra ao desemprego" na reunião ministerial de hoje: "Quero que todo o Governo, em todos os escalões, fique empenhado em combater o desemprego em todas as frentes. Dessa guerra devem participar os governos estaduais, as prefeituras municipais e as organizações empresariais"

■■■■■

Pacote contra o desemprego? Na reunião de hoje, o Governo não vai anunciar medidas. Vai avaliar programas. E cobrar decisões. Entre outras, o desencalhe, no Senado, do Estatuto das Micros e Pequenas Empresas, endereço de três em cada quatro empregos no Brasil e no mundo.

SECOS & MOLHADOS

• **PELA BASE:** Micros e pequenas empresas podem expandir o emprego tanto no mercado formal como no trabalho informal. Isso exige a implantação do estatuto encalhado no Congresso desde 1994, diz Mário Sodré, presidente da Associação das Micros e Pequenas Empresas da Baixada Fluminense.

• **LOCOMOTIVA:** A construção civil responde, direta e indiretamente, por 13% do PIB e por 34% do mercado de trabalho. Se devidamente acionada. Entre nós, a locomotiva descarrilou no sistema financeiro anacrônico e desastrado.

• **LEGISLAÇÃO:** A flexibilização do contrato de trabalho, engessado pela demagogia, teria grande impacto na ampliação do emprego no mercado formal — começando pelas micros e pequenas empresas.

• **AGIOTAGEM:** Dá para expandir o consumo, a produção e o emprego com juros de 208% ao ano nos terminais do varejo?